



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.720

DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018

“DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA, LOCALIZADA NA RUA DAS MOREIAS, Nº 095, DISTRITO DO POLVILHO, IDENTIFICADA COMO ‘EMEB PORTAL DOS IPES III’, PARA “E.M.E.B. PROFESSORA ELIZETE HENRIQUE DA SILVA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

EURICO MARCOS MISSÉ, Prefeito do Município de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais, **FAÇO SABER**, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a presente Lei:

Art. 1º Fica denominada **“E.M.E.B. PROFESSORA ELIZETE HENRIQUE DA SILVA”** a “EMEB Portal dos Ipês III”, criada pelo Decreto Municipal nº 5.890/18, localizada na Rua das Moreias, nº 095, Distrito do Polvilho, Cajamar/SP.

Parágrafo único: A biografia da homenageada fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 2º A Diretoria Municipal de Educação providenciará a execução e instalação da placa nominativa da unidade escolar de que trata o art. 1º desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Cajamar, 29 de novembro de 2018.

EURICO MARCOS MISSÉ
Prefeito Municipal

RENATA FERNANDES GOMES OLAIA
Diretora Municipal de Educação

Conferida, numerada e datada neste Departamento, na forma regulamentar. Publicada no Paço Municipal nos termos do artigo 102 da Lei Orgânica do Município de Cajamar, mediante afixação no local de costume, aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito.

LUCIANA MARIA COELHO DE JESUS STELLA
Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.720/2018- fls. 2

ANEXO

BIOGRAFIA

“ELIZETE HENRIQUE DA SILVA”

Elizete Henrique da Silva, filha de Leonor Zeferino da Silva e de João Henrique da Silva, nasceu na cidade de Ipaussu/SP, no dia 4 de dezembro de 1965, apesar de ter sido registrada no cartório no dia 17 de janeiro de 1966, como mostra a certidão de nascimento.

A família, que na época era formada pela mãe, pai e a irmã Eliana Henrique da Silva, tinha pouca escolaridade e passava por dificuldades para se alimentar. Alguns anos depois, por falta de informação sobre métodos contraceptivos, a família cresceu e nasceram suas irmãs, Elaine Henrique da Silva, em 1969, Edilene Henrique da Silva, em 1972 e Elidiani Henrique da Silva, em 1980.

A história em Cajamar começa em 1974, quando a família se mudou para a cidade as irmãs ingressaram na EEPG Tenente Joaquim Marques Silva Sobrinho. Contaram com a ajuda da família Bueno para conseguirem se manter e se locomover. Moraram em Cajamar até 1981, quando se mudaram para Avaré, sem largar os estudos. Elizete concluiu o ensino médio em São Paulo, em 1985, e começou a trabalhar na empresa Inajá, produtora de enfeites para festas infantis. Nesta época, morava em Parada de Taipas, num cortiço junto com sua mãe e irmãs. Numa viagem à Peruíbe, neste mesmo ano, Elizete conheceu Anderson Kazuhito Inoue e se apaixonou. Começam a se encontrar e manter um relacionamento.

Em 1987, já morando no bairro Freguesia do Ó, iniciou seus estudos nas Faculdades Teresa Martin, no curso de Licenciatura de Estudos Sociais, na mesma época em que trabalhou na empresa Laticínios Mococa.

O relacionamento com Anderson (Kazu, como ela o chamava carinhosamente) resultou numa filha, Marjorie Tamie Inoue, que nasceu em 1989, hoje com 28 anos.



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.720/2018- fls. 3

Concluiu a graduação em 1992, mesmo ano em que ingressou sua carreira como professora de História no Ensino do Estado, em Perus, na Escola Estadual Dona Suzana de Campos.

No ano de 1993, Elizete e Kazu, que moravam juntos em São Paulo, terminaram o relacionamento e então Elizete e a família retornaram à Cajamar, para o Distrito do Polvilho. Então ela pode se estabilizar dando aula nas escolas Antonio Pinto de Campos, Walter Ribas, Suzana Dias e Odir Garcia, onde fez muitos amigos que a chamavam de “Professora Lia”, e identificava a cidade como sua “terrinha”.

Mesmo com uma filha pequena, Lia não deixou de lecionar nem de estudar. Em 1998 cursou uma especialização na Universidade Bandeirante de São Paulo e escreveu a monografia “Cajamar: História da Emancipação”. Neste mesmo ano conheceu Antonio Marcos Lobato, com quem começou a se relacionar.

Dar aula na rede estadual era a vocação de Lia, mas isso só a estimulou a fazer ainda mais coisas, como quando foi voluntária do Projeto Serviço Civil Voluntário Jovem Cidadão, em 1999, que convocava adolescentes carentes a receberem aulas de direitos humanos, informática, matemática básica e educação sexual. Além da carga horária, os alunos de Lia ajudavam com serviço comunitário. Ela era a instrutora responsável e amava esse projeto.

Também fez questão de ministrar aulas sobre direitos humanos e história numa penitenciária em Franco da Rocha, vivenciando a experiência de escutar longas histórias sobre a vida de alguns dos presidiários.

São exemplos de como ela se importava em trazer cidadania e dignidade para pessoas carentes, ela se prontificava a ajudar a todos, mesmo que ela mesma estivesse passando por dificuldades.

A filha de Lia, Marjorie, estudou em Jundiaí desde a primeira série e Antônio Marcos Lobato, que em meados de 2000 passou num concurso para ministrar aulas de história no SESI, também em Jundiaí, foi quando decidiram comprar juntos um apartamento na cidade. Um passo decisivo na vida dos dois.

Em 2002, quando o imóvel terminou de ser construído, foi quando Lia, Marjorie e Antônio mudaram-se para Jundiaí, com a finalidade de facilitar a locomoção entre as escolas e claro, a formação de uma nova família.



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.720/2018- fls. 4

Naquele mesmo ano, Lia fez mais uma especialização e seu trabalho final era mais uma vez sobre a cidade que tanto amava: "Cajamar: A difícil convivência entre os de fora e os de dentro", pela Pontifícia Universidade Católica.

Outros cursos e trabalhos significantes foram:

2003-2005 – Trabalhou também na Biblioteca Juvenal Ferreira dos Santos, em Cajamar;

2006 – UNICAMP- Área de ciências humanas e suas tecnologias: cidadania e cultura (especialização);

2008 – "O Rio pelos trilhos – Introdução à História de Perus e Cajamar" – Colaborou com textos para o livro de Elcio Siqueira, e;

2011 – UNIBAN – Especialização em História e Historiografia: O Brasil nos séculos XIX e XX.

Ser professora era a alegria constante de Lia, uma carreira que sempre será muito maior que transmitir conhecimento, é sobre criar vínculos, conduzir o outro, dar as mãos e, acima de tudo, respeitar o tempo de desenvolvimento de cada ser humano. E isso era algo que ela tirava de letra, a naturalidade com que ela agia e vivia era muito bonita de se ver. Ela cativava todos que a conheciam, dentre alunos, professores, colegas de trabalho e amigos. Sempre pronta para ajudar os outros.

A maior preciosidade era sua família, estava sempre grudada com a mãe Leonor, a filha Marjorie e sua gata de estimação, Peppa. Muito afetuosa, presente, acolhedora, dava colo sempre a todos que precisavam, alegre, entusiasmada, divertida, mas também puxava a orelha quando via algo errado, baixinha brava. Amava passar tardes tomando café com a família e amigos, além de adorar viajar.

A professora Lia veio a falecer em 5 de maio de 2016, vítima de um câncer gástrico, batalhando por 9 meses para vencê-lo, deixando a lição de força, obstinação, otimismo e acima de tudo, amor.

Essa era ela, guerreira até o fim! Que nunca nos esqueçamos da alegria de viver que ela exalava, do sorriso fácil, do toque sutil e da voz doce. Que nos empenhemos na luta pela nossa vida, pelo amor próprio e amor pelo próximo. Sejamos bons de coração como ela foi.

Cajamar, setembro de 2018.

Marjorie Tamie Inoue
Filha